

QUASE UM PRÓLOGO

No dia 10 de Julho de 2008, a Fundação José Saramago organizou no Teatro de S. Carlos uma sessão de homenagem a Jorge de Sena, sob o signo de um lema que interpretei literal e metaforicamente: *Jorge de Sena. Um regresso*. Perante um teatro cheio, falaram sobre a personalidade e a obra literária de Sena os oradores convidados por José Saramago: Pinto Ribeiro, Ministro da Cultura, Eduardo Lourenço, António Mega Ferreira, Jorge Fazenda Lourenço e eu próprio, tendo-me cabido a responsabilidade de comentar os estudos camonianos do autor de *Uma canção de Camões*.

No tempo escasso atribuído a cada orador – pouco mais de dez minutos –, tracei uma síntese rápida e forçosamente lacunar de tão relevantes e inovadores estudos. Tinha em cima da mesa uma espécie de guião manuscrito do que queria dizer – e que não fui capaz de dizer, por constrições do tempo –, no qual apontara e sumariamente caracterizara as áreas e as orientações mais importantes das investigações camonianas de Sena. O Jorge Fazenda Lourenço, sentado ao meu lado, viu

naturalmente o referido guião e disse-me no fim da sessão que seria uma pena não publicar aquelas notas.

Em meados de Outubro, comecei a pensar seriamente no projecto de transformar aquele simples guião num livro que fosse um tributo à grandeza de Jorge de Sena como camonista e que constituísse também uma contribuição para o conhecimento de Camões. Comecei a refazer leituras, a tomar apontamentos... A escrita do capítulo II foi bruscamente interrompida, no Natal, por uma devastadora embolia pulmonar, mas, logo que iniciei a convalescença, voltei quotidianamente ao convívio com Sena e Camões, “presenças reais” de muitos dias de incerteza e de melancolia...

Ao escrever o “Epílogo” deste livro, entendi que, pelo meu lado, tinha dado cumprimento ao desígnio simbólico que guiara José Saramago, ao oferecer a cada orador convidado um pequeno cofre que continha um molho de chaves e um cartão autógrafo que, no meu caso, diz assim:

Caro Vítor Aguiar e Silva,

Abram-se as portas, as chaves estão aqui. Que Jorge de Sena possa entrar em Portugal sem ter que chamar.

**Um abraço,
José Saramago**

Literal e metaforicamente, vai cumprir-se, há-de cumprir-se, o regresso de Jorge de Sena anunciado por José Saramago. *O Indesejado*, que consumou o seu amor a Portugal, à língua e à literatura portuguesas, no seu sublime amor a Camões, vai

“entrar em Portugal sem ter que chamar”. E com ele e graças a ele, haverá também um regresso simbólico de Camões, o génio maior desta Pátria tantas vezes terrivelmente ingrata para com os seus melhores filhos. As chaves que recebi de Saramago abriram as portas que eu sabia abrir – conhecer melhor Sena e Camões. Conhecer com amor...

Braga, 6 de Junho de 2009